

Regional

IMIGRAÇÃO

Dez mil capixabas na fila para ter cidadania italiana

São 25 mil com o título de cidadão da Itália no Estado, que possui 1,9 milhão de descendentes de imigrantes do país europeu

“**E**u sou descendente de italiano”. Essa é uma frase comum no Espírito Santo, um dos estados brasileiros que mais recebeu imigrantes da Itália. Em várias cidades capixabas, as roupas, as brincadeiras, as escolas e as casas são cópias fiéis de algum pedacinho da Itália, isso sem falar no idioma e na culinária. Com isso, são muitos os que buscam provar que têm sangue de italiano. No Vice-Consulado Honorário da Itália no Espírito Santo, há 10 mil capixabas na fila para a cidadania. Pelos dados do consulado, 25 mil já conseguiram o passaporte no Estado e hoje têm dupla cidadania (brasileira e italiana).

Segundo o vice-cônsul da Itália, Franco Gaggiato, há 1,9 milhão capixabas descendentes de italianos, 65% da população total do Estado, sendo a maioria dos imigrantes (30%) vindos da região de Vêneto. Há também quem veio de Trento (16%) e da Lombardia (16%).

“Em Santa Teresa, por exemplo, são mais de 90% de descendentes de italianos. No distrito de Araguaia, em Marechal Floriano, a maioria é do Vêneto, é como se você estivesse na Itália”, comentou.

Gaggiato informou que são feitos 100 atendimentos por dia no consulado. “Somos um dos poucos consulados italianos no Brasil que precisa ter uma sede para conseguir atender a essa demanda.”

No Estado, o Vice-Consulado Honorário, que funciona em Vitória, tem sete funcionários. A principal solicitação é a cidadania.

“São idosos, adultos, jovens, crianças. Todo mundo em busca do passaporte italiano. Alguns pais pedem para os filhos irem estudar na Europa. Muitos chegam cantando histórias da família e até choram quando conseguem a cidadania porque lembram dos avós, dos bisavós, das lutas que os imigrante passaram”, contou.

De acordo o Arquivo Público Estadual, de cada quatro imigrantes que chegaram ao Estado entre 1870 e 1915, três eram da Itália. Só até 1900, foram 32.900 italianos. Em 2007, o total era de 37.900.

ONDE FICA

Vice-Consulado da Itália no Espírito Santo

► **ENDEREÇO:** R. Padre Antônio Ribeiro Pinto, nº195, Salas 509/510. Ed. Guizzardi Center, Praia do Suá, Vitória
► **TELEFONE:** 3224-5631. Fax: 3224-5732.



JOSÉ MÁXIMO com a mulher, a filha e os pais. Ele conheceu primos da mãe, Cacilda, em viagem à Itália

Viagem para aproximar parentes

Boa parte das pessoas que querem a cidadania italiana tem o objetivo de ir para a Itália trabalhar. Era o caso de José Máximo Lorenção, 48, de Venda Nova. Ele deu entrada no processo em 1980 e levou três anos para conseguir.

Algum tempo depois, viajou duas vezes para a Itália. Mas, depois disso, começou a se dedicar ao agroturismo com a família em Venda Nova. “Também me casei e desisti de tentar a vida na Itália.

Em 1998, levei a minha noiva, Nilza, e minha irmã para conhecerem o país”, contou.

A família Lorenzon, que por causa de um erro de cartório virou Lorenção, é da cidade de Treviso. “Quando fui lá, procurei por parentes. O problema é que eles são muito fechados e têm medo de que estejamos lá para requerer alguma herança de família”, lembrou.

José Máximo contou que até conversou com parentes, mas eles

não lhe deram muita atenção.

Em outra viagem à Itália, ele foi junto com sua mãe, Cacilda Caliman Lorenção, 78. Algum tempo antes, eles tinha conhecido um italiano que era parente de um Caliman, primo de Cacilda.

“Dessa vez fomos bem recebidos. Os nossos primos Caliman nos convidaram para almoçar, nos mostraram a casa onde moraram os imigrantes e até hoje mantemos contato com eles”, disse.

DE ONDE VIERAM OS ITALIANOS DO ESTADO

Maioria saiu da região do Vêneto

- **A IMIGRAÇÃO ITALIANA** ocorreu entre 1874 e 1914, incentivada por Dom Pedro II, que prometeu uma vida melhor para quem viesse para o País.
- **A PREDOMINÂNCIA** no Estado foi de imigrantes do Vêneto, região afetada por guerras na época da imigração.
- **A PRIMEIRA LEVA** de italianos, de Trento, desembarcou, em 1874, em Aracruz. Eles vieram no navio La Sofia, na expedição conhecida como Pietro Tabachi. Foram 386 famílias.
- **NOS ANOS SEQUINTEs**, se espalharam pelas cidades da região Norte.
- **MAS A MAIORIA** dos que foram para o Norte desembarcou em Vitória. Houve chegada significativa de pessoas do Vêneto, que se instalaram em Colatina, Marilândia e Nova Venécia.
- **POR OUTRO LADO**, grande parte dos imigrantes que chegaram pelo rio Benevente seguiu pela região cortada pelo rio – entre Anchieta e Alfredo Chaves – e passou a habitar lugares

- próximos, como Iconha, Marechal Floriano e Venda Nova.
- **EM 1875**, o Rivadávia trouxe mais 150 famílias do Trento, que colonizaram Santa Teresa e Santa Leopoldina. Colatina também recebeu trentinos.
- **EM 1886**, italianos do Vêneto fundaram colônia em Rio Novo do Sul.
- **MUITOS IMIGRANTES** de Bérgamo, na Lombardia, se fixaram em João Neiva e municípios vizinhos.
- **EM MARECHAL**, a maioria dos descendentes são do Vêneto, assim como Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins e Alfredo Chaves, que ainda recebeu piemonteses.
- **EM VENDA NOVA**, 80% das famílias são descendentes do Vêneto, o restante de Trento. Uma família veio da Lombardia.

Fontes: Historiadora Lucineia Guimaraes, escritor Cláudio Lachini e livro “Os Imigrantes no Espírito Santo” (Maria Estela de Novaes).



Venda Nova possui 500 moradores com título europeu

Cerca de 500 moradores de Venda Nova do Imigrante são italianos – e brasileiros. Eles já conseguiram a dupla cidadania. Foi o que informou o presidente da Associação Trevisani del Mondo, Marco Grillo. “Todos têm direito a voto nas eleições e nos plebiscitos realizados na Itália”, lembrou.

Venda Nova é um dos municípios do Estado que mais concentra descendentes de italianos. Em pouco mais de 18 mil habitantes, cerca de 70% têm essa origem.

Na Casa da Cultura de Venda Nova, funciona um posto do vice-consulado da Itália e as sedes da Associação Trevisani del Mondo e do Circolo Trentino di Venda Nova do Imigrante.

Segundo Roger Giubbini, ex-funcionário do local, entre maio de 2006 e julho de 2009, período em que ele era responsável pelos processos de cidadania da região serrana, foram feitos cerca de 500 pedidos de cidadania, principalmente de moradores da cidade.

Giubbini destaca que 80% dos descendentes do município são da região de Vêneto e 20% de Trento.



ROGER virou italiano em 3 meses

Comerciante morou na Europa para ter passaporte

Algumas pessoas que têm mais pressa em obter a cidadania preferem ir até a Itália para dar entrada no processo. Um exemplo foi o ex-funcionário da Casa de Cultura e comerciante Roger Giubbini, 25 anos. Ele morou durante um ano na Itália e, nos primeiros três meses, conseguiu a cidadania.

“Viajei em 2003 para trabalhar lá e tirar minha cidadania. Foi uma experiência muito boa. Eu queria muito conhecer a região de onde saíram os meus antepassados.”

Roger aconselha a quem tiver vontade de morar na Itália a aprender o idioma antes já que, segundo ele, sem saber a língua a pessoa demora mais a se adaptar.

Mesmo requerendo a cidadania direto na Itália, é preciso que o consulado no Estado comprove que os imigrantes não tenham sido naturalizados brasileiros aqui.

Regional

IMIGRAÇÃO

Instituto de Estudos Sociais Novos
Biblioteca

Santa Teresa tem mais descendentes

Dados do consulado mostram que 90% da população da cidade têm um pé na Itália. O idioma é até matéria nas escolas

Os quase 21 mil habitantes de Santa Teresa, 18,9 mil são descendentes de italianos, o que equivale a 90% da população. Foi o que divulgou o vice-cônsul da Itália no Espírito Santo, Franco Gaggiato. “É um pedaço da Itália dentro do Estado. É onde você respira a Itália”, disse.

De acordo com o integrante do Circolo Trentino di Santa Teresa Antônio Ângelo Zurlo, a maioria é de descendentes de imigrantes que vieram da região do Trento. Porém, um fato desconhecido por muitas pessoas é que o Trento chegou a pertencer à Áustria.

Zurlo lembra que depois de 1920, a região do Trento foi anexada à Itália. A primeira leva de imigrantes italianos chegou ao Espírito Santo em 1874. Foram 386 famílias que inicialmente desembarca-

ram em Aracruz e um ano depois seguiram para Santa Teresa.

O integrante do Circolo destacou que apesar de o Trento pertencer à Áustria, as pessoas que vieram para o Brasil se sentiam italianos. Elas falavam a língua e os dialetos italianos.

Por isso, segundo Zurlo, depois de 1920 todos os moradores do Trento tiveram a opção da nacionalidade austríaca ou italiana. Os imigrantes que foram para Santa Teresa, que sempre conservaram a cultura italiana, ficaram com a segunda alternativa.

Santa Teresa tem traços culturais da Itália e, uma vez por ano, em junho, celebra isso na tradicional Festa do Imigrante. Durante 10 dias acontecem os mais variados eventos, todos relacionados à cultura italiana, e o número de pessoas na cidade dobra.

Na escolas de ensino fundamental, a língua italiana é parte do currículo. Além disso, é comum estar em uma cantina italiana e aparecerem pessoas com trajes típicos.

Com clima agradável e belas paisagens naturais, Santa Teresa também atrai turistas de outros estados e países.



NELSON GOMES

VISTA DE SANTA TERESA: festas, culinária, músicas e vestimenta fazem da cidade um pedaço da Itália

Jogador vai para Veneza

Depois de um ano de idas e vindas da Itália e um investimento de R\$ 5 mil, o jogador de futebol Pablo de Souza Coradini, 25 anos, de São Mateus, conquistou a cidadania italiana – sucesso que compara a ganhar um campeonato.

“É uma sensação de alívio quando temos a carta nas mãos. Ter a cidadania me ajudou profissionalmente. Hoje eu não jogo como estrangeiro, sou contratado por um clube como italiano”, disse.

Pablo mora há três anos em Veneza, de onde deu entrevista à reportagem de **A Tribuna**. Ele conta que largou tudo no Brasil para conseguir a cidadania.

“Todo o processo é demorado. Pensei que vindo para a Itália seria mais fácil e, quando estava quase tudo pronto, tive que voltar para o Brasil por causa do término do vis-

to de turista, que é de apenas quatro meses. Dois meses depois recebi um comunicado de que eu tinha que estar na Itália em 10 dias para assinar a papelada. Foi quando larguei uma proposta para jogar no Brasil e peguei o primeiro voo para a Europa”, conta o capixaba.

Depois disso, ele ainda precisou de mais quatro meses até receber a cidadania. “Faltava apenas a liberação do Brasil. Foi quando resolvi mandar diariamente e-mails para o consulado no Rio pedindo a carta. Como ninguém me dava resposta, mandei um ofício para Brasília. E aí foi feito de imediato”.

Agora, de malas prontas para passar férias no Brasil, Pablo diz que só troca a Itália por um motivo. “Faria tudo de novo, mas se o Dunga me convocar eu defendo as cores do meu país”, brinca.



NELSON GOMES

ANTÔNIO e Disianira (sentados) mostram passaporte com as duas filhas

Família inteira “brasileira”

Todos os membros de uma família descendente de italianos em Santa Teresa já conseguiram provar sua ascendência e têm dupla cidadania. A família Zurlo é descendente dos casais Abramo Zurlo e Teresa Scalzer e Giuseppe Corleteletti e Carolina Carlini, que chegaram a Santa Teresa em 1875.

Eles são os bisavós de Antônio Ângelo Zurlo, que é integrante do Circolo Trentino di Santa Teresa. Ele contou que seu processo para conseguir a cidadania italiana começou no país de seus antepassados e demorou um ano.

Depois que Antônio Ângelo conseguiu, os descendentes dele conquistaram o mesmo direito. Na família, também possuem a dupla cidadania a mulher de Antônio,

Disianira, e os filhos do casal: Maria Augusta, Ângelo e Fernanda.

Os netos de Antônio e Disianira também são “brasileiros”. Uma das vantagens é a obtenção do passaporte italiano. Com ele, o trânsito é livre não só na Itália, mas em toda a União Europeia.

Antônio Zurlo lembrou que todos os descendentes de trentinos que chegaram ao Brasil antes de 1920 têm até o final deste ano para requerer a dupla cidadania.

Conforme explicou, uma lei italiana entrou em vigência no ano 2000 especificamente para trentinos. A lei tem o objetivo de atender aos descendentes dos imigrantes que chegaram ao Brasil antes da região do Trento ser anexada à Itália, em 1920.

Tabelião teve que mudar o sobrenome de pai, avô e bisavô

O tabelião Domingos Matias Andreon, 44 anos, de Castelo, precisou alterar seu sobrenome e os de seu pai, avô e bisavô para conseguir o passaporte italiano.

A vontade de ter a cidadania começou na juventude. “Meus avós contavam histórias dos seus pais, que vieram de navio para o Brasil e aquilo me provocou curiosidade de visitar a Itália”, relembra.

Castelo é um dos municípios capixabas com maioria de descendentes de italianos. Segundo a presidente da Società Italiana di Castello, Linda Melo, estima-se que 80% dos moradores são filhos, netos e bisnetos dos imigrantes.

Mas, para chegar ao sonho, Matias precisou reunir vários documentos e ainda teve que entrar com um pedido de retificação na Justiça para alterar os nomes de seus antigos parentes. Hoje, o Consulado Italiano não exige mais isso.

Em solo brasileiro, o sobrenome Andreon foi aporuguesado, passando a ser escrito Andreão. E desta maneira foram registrados filhos, netos, bisnetos e trisnetos do italiano Gioacchino Andreon.

Para mudar os nomes, Matias precisou da certidão original de nascimento de Gioacchino. Ele orienta quem quiser a cidadania a procurar ajuda de instituições como a Società Italiana di Castello.



ALESSANDRO DE PAULA

MATIAS mostra documento do avô

COMO CONSEGUIR A CIDADANIA

Documentos originais e traduzidos

- > **A ITÁLIA** reconhece como cidadão italiano toda pessoa que nasceu no país ou então segue uma linhagem de sangue, ou seja, quem é descendente de italianos.
- > **ISSO SE DIFERE** de outros países europeus e de outras partes do mundo, que só aceitam quem nasceu no território do país.
- > **PARA CONSEGUIR** a cidadania através da ascendência, basta comprovar através de documentação a linhagem com o imigrante.
- > **AS CERTIDÕES** de nascimento e de casamento dos pais, avós, bisavós, tataravós, por exemplo, são documentos essenciais nesse trâmite.
- > **É PRECISO PROVAR**, passo a passo, que o italiano que chegou ao Espírito

Santo e deu origem à família no Estado tem realmente parentesco com o pretendente à cidadania.

> **TODOS OS DOCUMENTOS** entregues no consulado devem ser originais, traduzidos para o idioma italiano por uma tradutora juramentada.

> **O VICE-CONSULADO** da Itália no Espírito Santo analisa os papéis, verifica se há algo errado e, com a documentação toda correta, encaminha para o Consulado Geral da Itália no Brasil, que fica no Rio de Janeiro.

> **NO RIO**, então, é feita uma nova checagem e depois o registro de cidadania é enviado para a prefeitura da cidade na Itália de onde veio a família da pessoa que fez a solicitação.

> **É APENAS** quando a prefeitura da ci-

dade da Itália registra os documentos, em um prazo de três meses, que a pessoa, no Brasil, passa a ser também um cidadão italiano.

> **MUITOS** preferem fazer por conta própria esse procedimento para conseguir o passaporte italiano.

> **PARA ISSO**, legalizam os documentos no Vice-Consulado da Itália no Espírito Santo e no Consulado Geral, no Rio, e depois viajam para a Europa, onde vão até a prefeitura da cidade italiana da família para fazer o registro. Neste caso, as prefeituras costumam liberar a cidadania em no máximo 15 dias.

Fonte: Franco Gaggiato, vice-cônsul da Itália no Espírito Santo